

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.008



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## ISLAMISMO: ORIGEM, CONCEITOS E A ATITUDE CRISTÃ FRENTE A ESTA RELIGIÃO

Islamism: origin, concepts and the christian attitude towards this religion

Evelyn Karina Pereira Fries<sup>1</sup>  
Daniel Miotto Zuehl<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo expôs o que Islamismo é e como o Evangelho de Cristo pode chegar a eles, mesmo sendo pessoas que tem um olhar diferente da do cristão em relação da Palavra de Deus. Também expôs de forma breve a história do Islã, suas crenças e quais são as maiores dificuldades de evangelização, além de suas ideias sobre o cristianismo.

**Palavras-chave:** Mulçumanos. Cristianismo. Estratégias. Missão.

### ABSTRACT

This article aims to expose what Islamism is and how the Gospel of Christ can reach them, even though they are difficult people and with their eyes closed to the real meaning of the Word of God. Also expose what are the greatest difficulties of your evangelization and your ideas about christianity.

**Keywords:** Muslims. Christianity. Strategies. Mission.

### INTRODUÇÃO

O artigo aqui exposto, tratará sobre a religião mais comentada depois do Cristianismo e que vem ganhando o mundo com suas doutrinas, o Islamismo. Ela já conta com mais ou menos

<sup>1</sup> A autora é graduada em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, pós-graduada em pós em psicopedagogia pela Multivix (Espírito Santo). E-mail: [evelynpfries@gmail.com](mailto:evelynpfries@gmail.com)

<sup>2</sup> O autor é graduado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e pós-graduado em Teologia Pastoral pela mesma instituição. O autor também é tecnólogo em Marketing Digital. E-mail: [Dzmiotto@hotmail.com](mailto:Dzmiotto@hotmail.com)

1,14 bilhões de fiéis, crescendo 16% ao ano. Há muitos países governados pelos ensinamentos, leis e práticas muçulmanas, e grande parte do hemisfério ocidental depende de nações islâmicas por causa do petróleo. Há uma proporção nunca vista antes de muçulmanos em cidades e universidades ocidentais.<sup>3</sup>

Este artigo apresentará um pouco da história desta religião, colocando quem são os muçulmanos e esclarecendo os significados de alguns termos relacionados ao Islamismo. Também sobre seu profeta e como esta religião passou a existir. Abordará suas crenças e o que alguns símbolos cristãos significam para eles, os impedindo assim de aceitar a fé cristã. Algumas estratégias para evangelização deste povo também serão colocadas e dois projetos que hoje trabalham na missão serão abordados.

É importante ressaltar que o estudo sobre esta religião tem se tornado crescente, por causa de extremismos islâmicos, mas também por pregarem que seu modo de agir em relação a Deus (Allah), é o mais perfeito e está acima das outras religiões. Eles creem que obedecem aos mandamentos de Deus e adoram ao Deus verdadeiro, e por isso, também se levantam para a “evangelização” do mundo, implantando seu modo de pensar.

## 1. HISTÓRIA DO ISLÃ

Este ponto destacará um pouco sobre a fé dos muçulmanos, bem como o que creem. Além disso, discorrer-se-á sobre de alguns termos a eles relacionados, bem como sobre o profeta Maomé.

### 1.1 Os Muçulmanos e o profeta Maomé

Os muçulmanos são todos os adeptos da fé islâmica, também denominados por alguns de islamitas.<sup>4</sup> São todos que professam a fé e são servos dos desejos de Alá (o nome árabe dado a Deus que no hebraico é *lavé*).<sup>5</sup> Para eles somente Alá é o Deus verdadeiro e sua vontade é soberana. Acreditam que Alá revelou uma série de mensagens ao mundo como o Antigo e Novo Testamento: principalmente a Torá (cinco primeiros livros da Bíblia) e os Evangelhos. Mas, segundo eles, as revelações encerraram-se com o Alcorão que anula as mesmas.<sup>6</sup>

Maomé nasceu no ano 570 d.C. em Meca, foi educado pelo tio da tribo de Coraix após a morte de seus pais, segundo I. A. Ibrahin, em seu livro *Um breve guia ilustrado para compreender o Islã*. De acordo com o Islamismo, quando atingiu seus quarenta anos Maomé recebeu a primeira revelação de Deus por meio do Anjo Gabriel. Durante vinte e três anos as

<sup>3</sup> MARTIN, Walter. **O império das seitas**, v.2: Zen-Budismo; Islamismo; Fraternidade Rosacruz; religiões orientais; Mormonismo. Tradução de Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1992, p. 50.

<sup>4</sup> ABRIL, Veja. **Em profundidade o Islamismo**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/perguntas.html>> Acesso em: 15 de novembro 2016.

<sup>5</sup> ABDALLA, Rachid Khalil. **Conhecendo o Islamismo**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 1996, p. 15.

<sup>6</sup> ANKERBERG, John; WELDON, John; BURROUGHS, Dillon. **Os fatos sobre as religiões mundiais**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. Porto Alegre: Actual, 2010, p. 27-28.

revelações chegaram até Maomé e foram descritas no Alcorão.<sup>7</sup> Seu nome significa “o louvado”<sup>8</sup> e diz que, “apesar de iletrado, era muito sábio, ou pelo menos assim o consideravam os seus contemporâneos”.<sup>9</sup> Tudo o que o Islã efetuou e tudo o que ele é hoje, é resultado principalmente dessas revelações recebidas por Maomé há 1400 anos.

Maomé morreu em 652 d.C. e não deixou um sucessor o que ocasionou uma grande divisão dentro do Islamismo, surgindo assim o grupo Sunita (maioria dos muçulmanos) e o Xiita.<sup>10</sup> Após a morte de Maomé, Abu – Bakr (o primeiro *califa*) deu continuidade à expansão do império árabe. A *Jihad*<sup>11</sup> foi o principal instrumento utilizado nesta expansão.<sup>12</sup>

A grande maioria dos muçulmanos pertencem ao grupo denominado Sunita (90% dos muçulmanos egípcios, jordanianos, sauditas e 98% dos muçulmanos líbios). Eles têm uma interpretação moderada do Alcorão e reconhecem apenas os quatro califas<sup>13</sup> que sucederam a Maomé. Os Xiitas, embora numericamente menor que os sunitas, eles aplicam o Alcorão de forma bem literal mostrando-se mais fanáticos que estes. No Irã, 93% dos muçulmanos pertencem a esse grupo.<sup>14</sup>

Mais recentemente, a partir da década de 80, surgiram alguns extremistas muçulmanos que procuram a destruição de Israel e a implantação de um Estado Islâmico.<sup>15</sup> Estes movimentos armados possuem diversos grupos ou facções radicais. Dentre as mais conhecidas estão o Hamas, a Al-Qaeda, a Jihad Islâmica, a Briga dos Mártires de Al–Aqsa e o Hezbollah.<sup>16</sup> O último grupo a surgir, o EI<sup>17</sup>, tem espalhado terror no oriente médio e no mundo através de atentados terroristas e de práticas cruéis contra seus inimigos.<sup>18</sup>

<sup>7</sup> IBRAHIM, I. A. **Um breve guia ilustrado para compreender o Islã**. Tradução de Maria Christina da S. Moreira. São Paulo: Darussalam Londres, 2008, p. 54.

<sup>8</sup> MARTIN, 1992, p. 50.

<sup>9</sup> EDUCACIONAL, **Biblioteca de auxílio do sistema**. São Paulo: Iracema, 1996, vol. 6, p. 1942.

<sup>10</sup> ANKERBERG; WELDON; BURROUGHS, 2010, p. 30.

<sup>11</sup> *Jihad* é considerada a Guerra Santa dos muçulmanos contra os “infiéis”. Alguns autores defendem que traduzir Jihad por Guerra Santa é inadequado. Ela seria mais bem entendida como uma busca interior, um esforço concentrado no caminho de Deus.

<sup>12</sup> DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões: sua influência na formação da humanidade**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 300.

<sup>13</sup> Título atribuído ao líder religioso da comunidade islâmica, considerado pelos muçulmanos como um dos sucessores do profeta Maomé. O *califa* é o chefe máximo de um califado, que consiste numa espécie de sistema de governo dos muçulmanos que se baseia nas leis islâmicas (sharia).

<sup>14</sup> MARTIN, 1992, p. 51.

<sup>15</sup> FREITAS, Eduardo. **Extremistas Islâmicos**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/extremistas-islamicos.htm>> Acesso em 25/11/15.

<sup>16</sup> VEJA, On-line. **Os grupos Radicais: as principais facções terroristas palestinas, seus grupos e objetivos**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/saiba-quais-sao-e-o-que-querem-os-principais-grupos-terroristas/>> Acesso em: 25/11/15.

<sup>17</sup> EI é a sigla para Estado Islâmico. É um grupo terrorista muçulmano, responsável por cometer diversos atentados e atrocidades, cujo objetivo é criar um governo islâmico no oriente médio e expandir para o mundo.

<sup>18</sup> GUIAME. **O que é o ISIS? 4 fatos importantes sobre este grupo terrorista que está atuando no Iraque**. Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/o-que-e-o-isis-4-fatos-importantes-sobre-este-grupo-terrorista-que-esta-atuando-no-iraque.html>> Acesso em 25/11/15.

É importante registrar que muitos muçulmanos consideram o “EI” como representante de “um perigo para o Islã e os muçulmanos” e que nem a Al – Qaeda apoia suas ações.<sup>19</sup> Sua postura extremista está, possivelmente, ligada a propósitos políticos questionáveis, os quais eles procuram encobrir com um manto religioso.

## 1.2 Identificando os Termos

### 1.2.1 Islamismo, Alcorão e Mulçumano

A religião em si teve origem com o profeta *Muhámad*, mais conhecido como Maomé. O termo *islã* vem do árabe com o significado básico de *submissão* ou *rendição* e se refere àqueles que obedecem a Alá, o Alcorão e os ensinamentos proféticos.<sup>20</sup>

Já o termo Mulçumano é o nome que se dá ao adepto do Islamismo. O termo tem a mesma raiz etimológica de Islã em árabe, e significa “aquele que se submete”. Mulçumano é aquele que se submete à vontade de Alá, revelada através de Maomé.<sup>21</sup>

O termo Alcorão vem do árabe *al-qur’na* e é o equivalente a *leitura por excelência* ou simplesmente *a leitura*. O *Alcorão* (também chamado de *Corão*) é o nome dado ao livro sagrado dos islâmicos equivalente a Bíblia dos cristãos.<sup>22</sup> Os mulçumanos creem na lei de Moisés, nos Salmos e no que eles chamam de *Injil* que é o nome dado para os evangelhos de Jesus. Porém, eles creem que esses textos foram abolidos e substituídos pelo Alcorão.<sup>23</sup> Ele é constituído por 114 *suras* (capítulos), e, além de código religioso, também é o princípio de todas as leis civis e penais, o fundamental livro didático nas escolas muçulmanas.<sup>24</sup>

### 1.2.2 Árabe e o Maometismo

Árabe refere-se ao *povo da terra árida*.<sup>25</sup> Todo aquele que habita na Arábia ou em qualquer país ou comunidade islâmica do norte da África ou do Oriente Médio.<sup>26</sup> *Árabe* também é conhecida como uma língua semítica falada por mais de 100 milhões de pessoas na península Arábica.<sup>27</sup> É importante ressaltar que nem todo árabe é um muçulmano, mas os muçulmanos respeitam os árabes pela origem de seu profeta ser de lá e o Alcorão.

O Maometismo é um termo relacionado ao nome do profeta *Muhámad* (Maomé), que também dá origem ao termo *Maometano* – todo aquele que segue os ensinamentos de Maomé<sup>28</sup> – porém os muçulmanos não gostam de serem chamados maometanos, pois segundo eles, não seguem a homens e somente Deus deve ser adorado.<sup>29</sup>

<sup>19</sup> GUIAME. Acesso em 25/11/15.

<sup>20</sup> ABDALLA, 1996, p. 16.

<sup>21</sup> MARTIN, 1992, p. 50.

<sup>22</sup> SACCONI, Luiz Antonio. **Grande dicionário Sacconi da língua portuguesa**: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 89.

<sup>23</sup> MARTIN, 1992, p. 51.

<sup>24</sup> EDUCACIONAL, **Biblioteca de auxílio do sistema**. São Paulo: Iracema, 1996, vol. 1, p. 195.

<sup>25</sup> ABDALLA, 1996, p. 17.

<sup>26</sup> SACCONI, 2010, p. 165.

<sup>27</sup> ORDÓÑEZ, Battle Y. **Enciclopédia Barsa**: v.3. Rio de Janeiro: Eyclopaedia Britannica, 198, p. 63.

<sup>28</sup> SACCONI, 2010, p. 1326.

<sup>29</sup> ABDALLA, 1996, p. 18.

## 2. CRENÇAS ISLÂMICAS

### 2.1 Sobre Maomé

“O nascimento de Maomé no século VI e o apogeu do islamismo são os eventos mais importantes da história da Arábia”.<sup>30</sup> Mas o que se conhece sobre Maomé? Sabe-se que ele é considerado um profeta no Islamismo, mas será que ele representa algo mais para a nação islâmica? Ele era considerado uma divindade ou apenas homem? Quem foi Maomé e quem ele continua sendo para os muçulmanos? Procurare-se responder a estas perguntas relatando um breve histórico sobre o nascimento, a vida e a morte do fundador do Islamismo.<sup>31</sup>

As informações sobre a vida de Maomé devem ser analisadas com muito cuidado, pois é difícil garantir a veracidade e a autenticidade dos relatos encontrados sobre sua vida. Mas ao que se sabe, Maomé nasceu em 570 d.C. Seu nascimento está envolto por uma história com traços sobrenaturais, o qual relata que seu Pai, ao ser escolhido por Deus para gerar Maomé, possuía um brilho em seus olhos. Brilho este atribuído à escolha feita por Deus e percebido por uma mulher que se ofereceu para ele, pois esta semente especial que ele continha a teria atraído. Abdallah, pai de Maomé, à rejeitou, pois já havia assumido um compromisso com Amina, que veio a tornar-se a mãe do profeta. Maomé perdeu seus pais muito cedo. Seu pai não presenciou o seu nascimento e sua mãe faleceu antes de ele completar 7 anos de idade, assim ele foi adotado por seu avô, que pouco tempo depois veio a falecer. Aos oito anos de idade, órfão e pobre, foi adotado por seu tio, o chefe do clã. Depois, aos 25 anos se casou com Khadija e tornou-se o administrador de seus negócios. O menino outrora pobre e órfão se tornou um respeitado administrador de conflitos e um comerciante bem-sucedido.

Em meio ao politeísmo da época, bem como à exploração das pessoas e às injustiças cometidas, Maomé começou cada vez mais a se retirar dos negócios e a utilizar seu tempo para dedicar à meditação, à busca de um Deus único. Relatos apontam para uma influência de convívio com cristãos e judeus que acabou causando um desconforto em Maomé, fazendo com que ele buscasse a este Deus único. Aos 40 anos de idade, em uma de suas meditações, ele ouviu uma voz que pedia para que recitasse o que lhe estava sendo dito. Ele voltou para casa, acreditando estar enlouquecendo. Sua esposa o levou para consultar com um especialista, Waraqa, um primo cristão de Khadija. Ao ouvir o que Maomé recitou, Waraqa o encorajou afirmando serem aquelas, as palavras de Deus, ou seja, que Deus estava falando pela boca de Maomé.

A partir daí, Maomé começou a anunciar as revelações recebidas. Primeiro, ele anunciou somente à sua família, seus primeiros fiéis. Depois de aproximadamente 3 anos, passou a anunciar publicamente as revelações recebidas. Isto causou um desconforto muito grande nos seus concidadãos, pois Maomé os advertia acerca dos seus erros. Criticava o politeísmo, que estava diretamente ligado aos lucros recebidos pelo comércio que este gerava na cidade.

---

<sup>30</sup> DAMIÃO, 2003, p. 300.

<sup>31</sup> VERSIGNASSI, Alexandre. Maomé: a face oculta do criador do Islã. **Super interessante**, p. 22-32, Edição 343, Fevereiro / 2015, p. 23.

Criticava a falta de justiça praticada por seus conterrâneos e exigia mudança para que houvesse uma solidariedade social. Também formou uma comunidade baseada na fé comum.

Após o falecimento de sua esposa em 617, o “ano de luto”, e da morte de seu tio, Maomé acabou fugindo de Meca e foi para Yathrib, que mais tarde se tornou conhecida como Medina. Essa fuga marcou “o ano 1 d.H.” (depois da Hégira, fuga em árabe)<sup>32</sup> e o início da civilização muçulmana (“o primeiro dia da era muçulmana, corresponde ao dia 16 de julho de 622”). Em Medina Maomé encontrou três tribos de Judeus com as quais ele procurou se identificar. Como elas se opuseram a ele, Maomé exilou duas delas e matou 800 homens da terceira, vendendo as mulheres e crianças como escravas. Maomé e seu grupo atacavam caravanas e foram acusados de quebrar tratados. “Esta é também uma característica do profeta Árabe: ele é estadista e chefe militar ao mesmo tempo”.<sup>33</sup>

Entre uma luta e outra, Maomé continuava tendo seus transe e recitando o futuro Alcorão. Os versos mais belicosos do livro são justamente dessa época. O mais conhecido é a surata (capítulo) 9, versículo 5: “Matem os ídólatras (politeísta ou infiel, dependendo da tradução), onde quer que eles estejam; capturem, acossem, embosquem”.<sup>34</sup>

Este período de guerra contra Meca durou em torno de 6 anos. Esta luta se encerrou em 630 d.C. quando Maomé, sem derramar sangue, entrou triunfante em Meca vencendo, a guerra. Seu primeiro ato foi libertar os escravos. Em seguida ele eliminou a idolatria e consagrou o santuário de Caaba a Alá, onde ele permitiu que permanecessem apenas as imagens de Jesus e Maria. Maomé não se tornou rei, ele voltou para Medina, onde permaneceu até a sua morte aos 62 anos de idade em 8 de julho de 652 d.C., deixando 12 viúvas, 3 filhos, 4 filhas e uma nação. Antes de morrer conseguiu unir o país através dos laços da fé muçulmana. O Corão (conforme a crença) foi recitado por Maomé linha por linha e versículo por versículo durante um período de 23 anos.

Esse é um resumo da história do fundador do Islamismo. Foi a partir deste homem que surgiu a religião islâmica. Quanto às perguntas iniciais, pode-se afirmar que Maomé foi um reformador religioso e político e um bem-sucedido general. Pois ele lutou pelos direitos do seu povo. Talvez este tenha sido um dos motivos de ele ter agregado tantos adeptos. Em uma sociedade em que imperava o politeísmo e a injustiça social, ele trouxe esperança ao povo através de uma religião unificada com o estado e imposta por meio da força e do convencimento, chamada de *Islã*. Porém, apesar de ser o fundador desta religião, para si mesmo não exige nenhum tipo de culto ou adoração, pelo contrário, deixa muito claro, inclusive registrado no Alcorão, que é um simples homem: “Sou tão somente um mortal como vós, a quem tem sido revelado que vosso Deus é um Deus único” (Sura 41,6).<sup>35</sup>

<sup>32</sup> VERSIGNASSI, 2015, p. 30.

<sup>33</sup> KÜNG, Hans. **Religiões do mundo**: em busca dos pontos comuns. Tradução de Carlos Almeida Pereira. São Paulo: Vênus, 2004, p. 260.

<sup>34</sup> VERSIGNASSI, 2015, p. 32.

<sup>35</sup> KÜNG, 2004, p. 255.

## 2.2 As bases e os pilares da fé islâmica

“Para o Islamismo, o pecado e a salvação acham-se associados a dois conceitos: as obras e o destino (*kismet*). O muçulmano que deseja escapar ao castigo de Alá tem de realizar as obras dos Cinco Pilares da Fé”,<sup>36</sup> as quais seguem descritas abaixo.

### 2.2.1 Profissão de Fé

Segundo o islã o testemunho de fé é dizer com convicção “*la ilaha illa Allah Muhammadu rassolu Allah*”, o que significa “Não existe verdadeiro deus exceto Deus (Allah) e Muhammad é o Mensageiro (Profeta) de Deus”. Para eles, é importante ressaltar a primeira parte, tendo convicção de que ninguém deve ser adorado além de Allah e que ele não tem filhos ou parceiros.<sup>37</sup> Esta declaração básica pública de fé se chama *Shahada*.

### 2.2.2 Oração

Os muçulmanos têm como costume recitar orações cinco vezes ao dia, a cada vez precisa estar com uma postura diferente: de pé, ajoelhados ou mãos e rosto no chão, etc.<sup>38</sup> O ritual de orações é chamado de *Salat*, as cinco vezes seguem este roteiro: na alvorada; ao meio-dia; duas horas antes do pôr-do-sol; depois do pôr-do-sol; duas horas depois do pôr-do-sol (a noite).<sup>39</sup>

### 2.2.3 Ramadã

O nono mês do calendário islâmico é chamado de *Ramadã*, neste mês todos os muçulmanos devem jejuar ao nascer do sol (alvorada) até o pôr-do-sol, abstendo-se não só de alimentos e bebidas, mas também de relações sexuais.<sup>40</sup> Para eles este ritual anual serve para purificação espiritual durando cerca de 30 dias.<sup>41</sup>

### 2.2.4 Esmolas

Estas esmolas são certa percentagem administrada uma vez por ano sobre o ouro, prata, e fundos em dinheiro que alcançarem.<sup>42</sup> Cada muçulmano distribui a sua esmola que é: 2,5% de suas entradas financeiras, 5% dos produtos agrícolas e 10% dos bens importados.<sup>43</sup>

### 2.2.5 Peregrinação

Quase 5 milhões de pessoas vão à Meca todos os anos para a peregrinação. Cada muçulmano tem a obrigação de pelo menos uma vez na vida ir a Meca. O *Hajj* (como chamam a peregrinação) acontece no décimo mês do calendário islâmico e acaba com uma grande festa chamada *Eid Al-Adha*.<sup>44</sup>

---

<sup>36</sup> MARTIN, 1992, p. 53.

<sup>37</sup> IBRAHIM, 2008, p. 64.

<sup>38</sup> ANKERBERG; WELDON; BURROUGHS, 2010, p. 28.

<sup>39</sup> CALIXTO, Marcos Stier. **O cristão e o islamismo**. 2.ed. Rio de Janeiro: MK, 2006, p. 116-117.

<sup>40</sup> IBRAHIM, 2008, p. 65.

<sup>41</sup> CALIXTO, 2006, p. 120.

<sup>42</sup> IBRAHIM, 2008, p. 65.

<sup>43</sup> CALIXTO, 2006, p. 119.

<sup>44</sup> IBRAHIM, 2008, p. 66

### 3. BARREIRAS E DESAFIOS PARA O EVANGELISMO DOS MULÇUMANOS<sup>45</sup>

A seguir o destaque estará tanto nos ensinamentos do Alcorão e o que se torna desafio para a pregação da palavra a esta comunidade.

#### 3.1 Ensino do Alcorão

##### 3.1.1 A respeito do Deus único

A primeira barreira encontrada para o evangelismo dos muçulmanos, apesar de soar estranho, é de acreditarem que há somente um Deus verdadeiro. Ideia também defendida pelos cristãos. Mas o problema se encontra, na definição de Deus único que os islâmicos defendem. Para eles Deus não é trino e muito menos teve um filho, e que esse filho era Jesus. Todos aqueles que acreditam no Deus três em um, são considerados “anátemas” e em alguns países muçulmanos decretam lei capital contra estes. O próprio nome *Allah* significa *O Deus*, com artigo definido para deixar claro que Deus é somente um.<sup>46</sup> Este Deus, é um Deus que castiga e não que concede graça; um Deus repleto de ira e não de amor.<sup>47</sup>

##### 3.1.2 A pessoa de Jesus e a salvação

A obra *Conhecendo o Islamismo* do autor Hachid Kail Abdalla (já citada anteriormente), traz um pedaço do Alcorão que menciona a seguinte afirmação:

São blasfemos aqueles que dizem: Deus é o Messias, filho de Maria, ainda quando o mesmo Messias houvera dito; Ó israelitas, adorai a Deus, que é meu Senhor e vosso. A quem atribuir semelhantes a Deus, ser-lhe-á vedada a entrada no Paraíso e sua morada será o fogo infernal! Os iníquos jamais terão socorredores.<sup>48</sup>

Os muçulmanos respeitam e reverenciam Jesus e esperam a sua vinda pela segunda vez. Porém, acreditam que Jesus não morreu numa cruz e muito menos que morreu. Segundo as suas tradições, ele colocou Judas Iscariotes em seu lugar ou Deus o livrou de forma miraculosa das mãos dos judeus. Muitos muçulmanos acreditam que Jesus foi levado com vida para o céu, mas sem ter passado pela morte.<sup>49</sup>

O consideram como um dos maiores profetas de Deus. Sempre se referem a Ele dizendo seu nome (Jesus) e acrescentando a frase “a paz esteja com ele”.<sup>50</sup> Mas o assunto “divindade de Cristo” é o mais difícil de se tratar com um muçulmano, mesmo eles aceitando Jesus como um profeta de Deus, admitir que Ele é filho de Deus é dizer que Allah teve relações com Maria.

<sup>45</sup> Capítulo praticamente todo baseado no livro “Conhecendo o Islamismo”.

<sup>46</sup> ABDALLA, 1996, p. 26-27.

<sup>47</sup> MARTIN, 1992, p. 52.

<sup>48</sup> ABDALLA, 1996, p. 39-40.

<sup>49</sup> MARTIN, 1992, p. 53.

<sup>50</sup> DEUS, Religião de. **A voz muçumana na internet**: compreenda o Islã e os Muçulmanos. Disponível em: <[http://www.religiaodedeus.net/compreenda\\_o\\_islam\\_e\\_os\\_muculmanos.html](http://www.religiaodedeus.net/compreenda_o_islam_e_os_muculmanos.html)> Acesso em: 15 de novembro de 2016.



Para o muçumano, cada um salva a si mesmo, nenhuma outra pessoa pode tomar o lugar de outro e pagar por seus pecados. Por isso não creem na morte e ressurreição de Jesus. Os cinco pilares da fé são o caminho para o paraíso.<sup>51</sup>

### 3.2 As ideias gerais sobre o Cristianismo

Os muçulmanos têm para si que o cristianismo não tem respeito, aceitação e amor entre seus fiéis. Pensam que ao contrário dos cristãos, são honestos em sua busca por Deus, pelo fato de orarem regularmente e jejuarem. Pensam também que os cristãos são imorais e exagerados com a bebida. Além do mais há um medo de serem perseguidos, pois a aceitação do cristianismo no ambiente deles geralmente implica em perseguição. Em cima disso pensam que precisam de uma boa razão para deixarem o islamismo.<sup>52</sup>

São muitas as semelhanças e diferenças entre os cristãos e os muçulmanos. Isto, provavelmente acontece pela influência cristã e judaica que Maomé recebeu durante sua vida. No Alcorão pode-se encontrar ensinamentos sobre a veracidade dos textos bíblicos, sobre os profetas, sobre o Espírito Santo, sobre a trindade e outros. Para facilitar o entendimento destas diferenças e semelhanças entre o islamismo e o cristianismo, fez-se abaixo, um registro em forma de tabela, como segue:

NO CRISTIANISMO	NO ISLAMISMO
Há um único Deus que só pode ser adorado por meio de Jesus Cristo;	Há um único Deus;
Cristo ensinou sobre o dia do juízo final e que serão salvos os que creram em Cristo;	Haverá o dia do pagamento de dívidas, onde serão salvos os que forem muçulmanos;
Existem demônios e estes se submetem à autoridade do nome de Jesus Cristo;	Existem demônios;
A Palavra se tornou carne (Cristo);	A Palavra se tornou um Livro (Alcorão);
Cristo é um com o Pai, Jesus é o Filho de Deus;	É blasfêmia dizer que Jesus é o Filho de Deus;
Através do sacrifício de Jesus encontramos perdão, purificação, santificação e vida eterna;	A prática dos cinco pilares do islamismo leva o homem à felicidade e à salvação;
O Homem é salvo pela graça mediante a fé em Cristo;	Pelas obras da Lei o Homem é salvo;
Cristo é o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai se não for por Ele;	O caminho para Deus é seguir o ensino do Islã;
Cristo nasceu, viveu, morreu, foi sepultado e ressuscitou, reina e reinará para sempre;	Maomé foi o fundador da religião. Ele nasceu, morreu e foi sepultado;
É ensinado que Deus é trino e uno;	A trindade é considerada como idolatria;
O Espírito Santo é o consolador;	O Espírito Santo é o consolador;
Isaque é o filho da promessa;	Ismael é o Filho da promessa;

<sup>51</sup> ABDALLA, 1996, p. 42-44.

<sup>52</sup> MATOS, Alderi Souza de. **Missões ao mundo islâmico**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7132.html>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

Cristo foi crucificado;	Cristo não foi crucificado
A Bíblia é a Palavra de Deus revelada ao homem;	A Bíblia contém parte dos ensinamentos divinos, porém muitos foram alterados pelos judeus e cristãos;
O Homem foi criado à imagem e semelhança de Deus.	Alá não pode compartilhar seus atributos com os seres criados. <sup>53</sup>

### 3.3 Expansão no Brasil

É cada vez maior o número de Mesquitas e casas de oração no Brasil. De acordo com a federação das associações muçulmanas há cerca de 1 milhão de muçulmanos no país entre imigrantes e brasileiros, mas o censo do IBGE indica aproximadamente 35 mil muçulmanos. Estes, muitas vezes levados pela curiosidade até uma mesquita, acabam se “revertendo” ao islamismo, em busca de um resgate de cidadania e de uma identidade perdida. Estima-se que em 2050, o número de muçulmanos no mundo será em torno de 2 bilhões.<sup>54</sup> Ao estudar o Islamismo, fica muito claro que se trata de uma religião missionária. O Brasil, por ser um país laico, dá liberdade a todo tipo de religião. Será que esta abertura aos muçulmanos é perigosa?

Mediante os ataques terroristas noticiados nos últimos tempos, não só o Brasil, mas o mundo está em reflexão quanto ao perigo real que o Islã representa. Em setembro de 2015, foi descoberto em São Paulo, uma rede de apoiadores do Estado Islâmico que financiava as ações do grupo. O STF (Supremo Tribunal Federal) já havia negado o pedido de extradição feito pelo Egito de um dos participantes. Como no Brasil o terrorismo não é considerado crime, a polícia procura provas para incriminar os envolvidos. Esta notícia mostra a importância de uma reflexão sobre o assunto.<sup>55</sup>

Porém não se pode esquecer que nem todo muçulmano é terrorista e/ ou extremista, ou seja, nem todos consideram a Jihad uma luta armada, ela é interpretada, por muitos muçulmanos, como uma luta interior e que pode, em alguns casos, ser também travada numa luta armada para defender a sua fé. Muitos dos muçulmanos que residem no Brasil são pacíficos e buscam uma vida de paz e harmonia. Porém, é preocupante o fato de que muitos quando questionados sobre as ações do “EI”, não rejeitam totalmente seus ensinamentos.

## 4. ESTRATÉGIAS MISSIONÁRIAS

### 4.1 Conhecimento bíblico

Os muçulmanos têm um grande conhecimento bíblico até mesmo por descenderem da mesma raiz do cristianismo, mas não significa que valorizam a Palavra de Deus e tenham ela

<sup>53</sup> Tabela baseada em ABDALLA, Hachid Kail. **Conhecendo o Islamismo**, p. 92-105; DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões**: sua influência na formação da humanidade, p. 313-316; e FERREIRA, Franklin. **Teologia Sistemática**: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual, p. 388.

<sup>54</sup> YOUTUBE. Atividade Teológica: **O islamismo e seu crescimento no Brasil, uma ameaça ao Cristianismo?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8dilUfVMf0>> Acesso em 27/11/15.

<sup>55</sup> PORTAL VOX. **Polícia Federal descobre apoiadores do Estado Islâmico no Brasil, diz revista**. Acesso em 27/11/15

como um todo verdade. Eles acreditam em apenas partes dela e principalmente na Torá. Além do conhecimento, eles têm fortes argumentos contra as partes que consideram mentira.

Os cristãos, estando cientes disso, precisam ter muito conhecimento bíblico: primeiramente para defender a Palavra de Deus como verdade completa; e para mostrar aos muçulmanos quem realmente é Jesus e o que fez por todos os homens. A Bíblia diz que ela própria leva ao caminho da verdade e deixa o homem de Deus preparado para toda boa obra (2Tm 3.16,17).

#### **4.2 Conhecimento sobre a crença islâmica e o testemunho**

Muitos cristãos hoje não sabem quem realmente são os islâmicos e no que acreditam, mesmo sendo uma religião que está ganhando o mundo e que já superou o número de fiéis da igreja Católica. Não consideram o conhecimento bíblico e nem naquilo que pregam sobre a Palavra. Não sabem que eles conhecem a Jesus, mas não o reconhecem como salvador e filho de Deus. É muito importante que os cristãos busquem conhecimento sobre esta religião e sobre sua influência sobre o mundo, e que orem pedindo a Deus maneiras de mostrarem o verdadeiro Deus a eles.

Os muçulmanos se consideram superiores aos cristãos por compreenderem que eles sim sabem a verdade sobre Deus e sua verdadeira e definitiva revelação. Por isso, o testemunho de alguém fiel a Cristo conta muito na hora de evangelizar um muçulmano. A conduta deles em relação ao que acreditam é muitas vezes superior, por realmente estarem convictos daquilo que fazem. Por isso, aqueles que realmente sabem a verdade também devem estar certos daquilo que acreditam e praticar a Palavra mostrando que o cristianismo não é uma distorção. Como você irá se relacionar com o muçulmano para poder evangelizá-lo, é muito importante que sua vida cristã seja uma vida cristã autêntica.

“Se você quer tocar o coração de um muçulmano com o Evangelho, tem que ser um amigo verdadeiro”.<sup>56</sup> Essa é uma das estratégias de maior eficácia para o evangelismo de muçulmanos. Porém, para conquistar uma amizade, muitas vezes, se precisa de tempo. Por isso, seguem algumas dicas para desenvolver um relacionamento com um muçulmano: invista tempo; seja hospitaleiro; saiba ouvir sem criticar; use perguntas criativas; procure assuntos em comum; compartilhe seu testemunho em momento oportuno; ore regularmente para que Deus lhe dê sabedoria; seja um amigo bondoso e amoroso e seja paciente; não faça com que ele pense que você deseja apenas a conversão dele; busque realmente se importar com ele e ser um amigo verdadeiro. Tenha em mente que o evangelismo é um processo e, no caso de muçulmanos, pode levar muitos anos até começar a colher algum fruto.<sup>57</sup>

#### **4.3 Vida com Deus**

A vida com Deus, o relacionamento com Ele é base daquilo que o cristão acredita. Sem o relacionamento com Ele, a sua Palavra e tudo que Ele deixou como prova de sua existência,

---

<sup>56</sup> SWARTLEY, Keith E. **Descobrendo o mundo do Islã**. Curitiba: Esperança, 2013, p. 470.

<sup>57</sup> SWARTLEY, 2013, p. 289.

nada acontecerá através daquele que se diz cristão. É a presença dele e o seu Santo Espírito que abre os olhos e permite que o homem veja além de palavras e fatos.

Os muçulmanos infelizmente não têm o Espírito da Verdade que pode mostrar realmente o caminho e no que devem acreditar. Pois se o tivessem entenderiam e acreditariam na Palavra de Deus. Mas os cristãos no papel de “pele” de Deus ao mundo, tem esta presença que muda vidas e faz resplandecer a Luz. Se eles não cultivarem o relacionamento com Deus o Espírito de Deus será apagado (1Ts 5.19).

O desafio maior a ser travado ao se evangelizar um muçulmano, é a batalha espiritual. Lidório, em seu livro: “Missões: O desafio continua”, narra a triste história de um missionário que se tornou muçulmano. Ele conta que durante algum tempo, o missionário e o muçulmano se encontraram para conversar. Durante o período em que conversavam o muçulmano era acompanhado por quatro amigos que intercediam a Alá pela conversa deles. O resultado foi que, após seis meses e um desafio de oração feito pelo muçulmano ao missionário, o missionário se converteu ao islamismo. Esta história ilustra a magnitude da batalha espiritual travada ao se buscar a conversão de um muçulmano.<sup>58</sup>

#### 4.4 Trabalhos em andamento com os muçulmanos

Um dos trabalhos existentes hoje para o alcance dos muçulmanos é o M3 (Missão Mundo Muçulmano). Existe no Brasil desde 2007 e é representante da I2 Ministries International. Trabalha com treinamento de missionários na América do Sul, na África e na Ásia para o envio dos mesmos aos países muçulmanos. Mais informações podem ser encontradas no site [www.m3.org.br](http://www.m3.org.br).<sup>59</sup>

Outro trabalho conhecido hoje é a MIAF (Missão para o Interior da África), que não trabalha especificamente com os muçulmanos, mas com um povo onde a maioria é adepta ao islamismo. Conta hoje com 11 projetos ativos na África que levam a Palavra de Deus a este povo. Mais informações [www.miaf.org.br](http://www.miaf.org.br).<sup>60</sup>

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de evangelização dos muçulmanos é grande e com muitas barreiras a serem ultrapassadas. Não somente por causa das perseguições, mas também por justamente ser uma religião tão próxima, mas também bem contrária ao cristianismo. Que realmente se opõe, por acharem que os cristãos sujam o nome de Deus com suas doutrinas baseadas no “livro”, como chamam a Bíblia. Como já comentado, é importante que os cristãos conheçam e se informem sobre o Islamismo, sobre suas crenças e sobre seus argumentos contrários a Palavra. É um povo diferente dos outros, que exige uma maneira diferente de ação da parte

<sup>58</sup> LIDÓRIO, Ronaldo. **Missões: o desafio continua**. Jacutinga: Fronteiras, 1992, p. 25-26.

<sup>59</sup> **MULÇUMANO, M3 Missão mundo**. Disponível em: <<http://www.m3.org.br/quem-somos/>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

<sup>60</sup> **AFRICA, Missão para o interior da**. Disponível em: <<http://www.miaf.org.br/>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

dos cristãos, para que o Deus verdadeiro realmente se mostre e abra os olhos destes que acreditam “servi-lo”.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Rachid Khalil. **Conhecendo o islamismo**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 1996. 127 p.

ABRIL, Veja. **Em profundidade o islamismo**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/islamismo/perguntas.html>> Acesso em: 15 de novembro 2016.

**AFRICA, Missão para o interior da**. Disponível em: <<http://www.miaf.org.br/>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

ANKERBERG, John; WELDON, John; BURROUGHS, Dillon. **Os fatos sobre as religiões mundiais**. Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. Porto Alegre: Actual, 2010. 88 p.

CALIXTO, Marcos Stier. **O cristão e o islamismo**. Rio de Janeiro: MK, 2006. 156 p.

DAMIÃO, Valdemir. **História das religiões**: sua influência na formação da humanidade. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. 476 p.

DEUS, Religião de. **A voz mulçumana na internet**: compreenda o Islã e os Mulçumanos. Disponível em: <[http://www.religiaodeus.net/compreenda\\_o\\_islam\\_e\\_os\\_muculmanos.html](http://www.religiaodeus.net/compreenda_o_islam_e_os_muculmanos.html)> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

EDUCACIONAL, Biblioteca de Auxílio do Sistema. São Paulo: Iracema, 1996. V. 1 e 6.

FERREIRA, Franklin. **Teologia sistemática**: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

FREITAS, Eduardo. **Extremistas islâmicos**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/extremistas-islamicos.htm>> Acesso em 25/11/15.

GUIAME. **O que é o ISIS?** 4 fatos importantes sobre este grupo terrorista que está atuando no Iraque. Disponível em: <<https://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/o-que-e-o-isis-4-fatos-importantes-sobre-este-grupo-terrorista-que-esta-atuando-no-iraque.html>> Acesso em 25/11/15.

IBRAHIM, I. A. **Um breve guia ilustrado para compreender o Islã**. Tradução de Maria Christina da S. Moreira. São Paulo: Darussalam Londres, 2008. 72 p.

KÜNG, Hans. **Religiões do mundo**: em busca dos pontos comuns. Tradução de Carlos Almeida Pereira. São Paulo: Vênus, 2004. 283p.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Missões**: o desafio continua. Jacutinga: Fronteiras, 1992.

MARTIN, Walter. **O império das seitas**, v.2: Zen-Budismo; Islamismo; Fraternidade Rosacruz; religiões orientais; Mormonismo. Trad. Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1992. 208 p.

MATOS, Alderi Souza de. **Missões ao mundo islâmico**. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/7132.html>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

**MULÇUMANO, M3 Missão mundo**. Disponível em: <<http://www.m3.org.br/quem-somos/>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

ORDÓÑEZ, Battle Y. **Enciclopédia Barsa**: V. 3. Rio de Janeiro: Eyclopaedia Britannica, 1985.

PORTAL VOX. **Polícia Federal descobre apoiadores do Estado Islâmico no Brasil, diz revista**. Acesso em 27/11/15

SACCONI, Luiz Antônio. **Grande Dicionário Sacconi da língua portuguesa**: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010. 2087 p.

SWARTLEY, Keith E. **Descobrimo o mundo do Islã**, 2013, p. 470

VEJA, On-line. **Os grupos Radicais**: as principais facções terroristas palestinas, seus grupos e objetivos. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/saiba-quais-sao-e-o-que-querem-os-principais-grupos-terroristas/>> Acesso em: 25/11/15.

VERSIGNASSI, Alexandre. Maomé: a face oculta do criador do Islã. **Super Interessante**, p. 22 – 32, Edição 343, Fevereiro / 2015.

YOUTUBE. Atividade Teológica. **O islamismo e seu crescimento no Brasil, uma ameaça ao Cristianismo?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8dilUfVMf0>> Acesso em 27/11/15.